



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: VI SALÃO EDUFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Qualidade de Vida, Estresse Percebido, Satisfação no Trabalho e Absenteísmo-Doença de Técnicos Administrativos de uma Universidade Pública
<b>Autores</b>	EDUARDO HERNANDES FERNANDES ANDRESSA DE SOUZA

# QUALIDADE DE VIDA, ESTRESSE PERCEBIDO, SATISFAÇÃO NO TRABALHO E ABSENTEÍSMO-DOENÇA DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.

## RESUMO

Introdução: O afastamento do trabalho por motivo de doença (absenteísmo-doença) é considerado um indicador das condições de saúde ocupacional. Esse evento apresenta implicações desfavoráveis, pois afeta a entrega de serviços essenciais aos cidadãos e onera os cofres públicos devido à interrupção da prestação do serviço ou às despesas para a reabilitação do servidor. No Brasil, são escassos os dados sobre os fatores preditivos relacionados ao absenteísmo-doença de servidores técnico-administrativos universitários. Objetivos: Verificar se as taxas de absenteísmo-doença entre dois setores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) estão associadas às variáveis psicossociais (qualidade de vida, estresse percebido e satisfação no trabalho). Métodos: Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFRGS e cálculo do tamanho da amostra, foi conduzido um estudo transversal, exploratório, com 87 servidores técnico-administrativos, de ambos os sexos, lotados na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) e na Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). Foram aplicados o questionário sociodemográfico, o questionário de qualidade de vida (*WHOQOL-bref*), a escala de estresse percebido (*PSS14*) e o questionário de satisfação no trabalho (*S20/23*). Resultados: A diferença nas taxas de absenteísmo-doença entre os setores estudados não apresentou associação estatisticamente significativa com a qualidade de vida global ( $p= 0,88$ ), com o estresse percebido ( $p= 0,94$ ) ou com a satisfação no trabalho global ( $p=0,07$ ). Todavia, verificou-se uma relação inversa entre os níveis de estresse percebido com a qualidade de vida ( $\rho= -0,63$   $p<0,01$ ) e com a satisfação no trabalho ( $\rho= -0,31$   $p<0,01$ ). Conclusão: O absenteísmo-doença é multifatorial e influenciado por fatores preditivos distintos, os quais podem variar conforme o local de trabalho, a ocupação do trabalhador e a política organizacional da empresa. Identificar as variáveis relacionadas com o afastamento do trabalho por motivo de doença é fundamental para o planejamento de ações à saúde do trabalhador de maneira assertiva.

**Palavras-chave:** Universidade Pública. Técnicos Administrativos. Absenteísmo-Doença. Qualidade de Vida. Satisfação no Trabalho. Estresse Percebido.